



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE ARQUITETURA: HABITAÇÃO

CÍRICO, Mariana Pizzatto.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo acompanhar as atividades desenvolvidas em um escritório de arquitetura e através desta elaborar um trabalho que demonstrasse a importância do estágio na formação do acadêmico estagiário. Através da fundamentação teórica foi possível obter o conhecimento necessário sobre a arquitetura de habitação e os processos de um projeto arquitetônico. Em seguida foram analisados três projetos que foram concebidos durante o período de estágio, levando em consideração as exigências do cliente, suas necessidades e expectativas. Ao final do trabalho é possível concluir que todo o conhecimento obtido foi de extrema importância pois foi possível ter contato com o dia a dia de um escritório de arquitetura e também foi possível viver práticas que só tinham sido discutidas em teoria.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação, Residência, Estágio.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intuito apresentar as atividades desenvolvidas em um escritório de arquitetura, e, através disto, proporcionar ao acadêmico – estagiário condições de experiências reais em consonância com o seu aprendizado teórico e prático de ateliê, visando o aperfeiçoamento de seu processo de formação profissional, utilizando de princípios éticos e disciplinares necessários ao cumprimento do papel social do arquiteto urbanista na prestação de serviço à comunidade, proporcionando experiência voltada à realização de projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo.

Deste modo, a pesquisa se justifica no campo tecnológico pois com esse exercício prático levado a efeito junto ao escritório, o aluno tem a oportunidade de participar efetivamente da experiência profissional, colaborando na realização de trabalhos executados sob a responsabilidade de profissional arquiteto-urbanista, legalmente habilitado.

O objetivo geral da pesquisa é elaborar um projeto, diante das necessidades do cliente. Os objetivos específicos da pesquisa são: pesquisa bibliográfica sobre a tipologia de projeto a ser trabalhada; levantamento técnico das edificações a serem trabalhadas, observando ainda sua estrutura projetual; representação gráfica do levantamento desenvolvido; seminário de avaliação e

¹Aluna do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: maricirico@hotmail.com.

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com.



socialização dos estágios realizados. A pesquisa buscará, por meio da pesquisa bibliográfica e da fundamentação teórica, atingir todos esses objetivos.

Para que as análises ocorram, é necessário haver um resumo do problema, sendo neste caso: “Qual a importância do estágio para o acadêmico-estagiário?”, dessa forma, a atividade de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório integra a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem por finalidade assegurar ao acadêmico-estagiário vivenciar experiências nas diversas áreas de competência da atuação profissional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados autores que discorrem sobre habitação e os princípios básicos de projetar.

Pereira (2010) discorre sobre as primeiras formas de habitar apontando que a caverna é a arquitetura como abrigo. Para o autor, a caverna pode ser vista como a necessidade de habitar, de se proteger e abrigar de um mundo agressivo, podendo ser colocada também como um reflexo do eterno retorno ao claustro materno. Outra maneira de apresentar a caverna, de acordo com o autor, em sua forma arquitetônica, é a forma materializada da própria mãe terra, sendo que as primeiras formas de habitação humana foram as cavernas, abrigo que a mãe natureza oferecia como loca de refúgio contra os animais e variações climáticas.

No que se refere às primeiras formas de habitação, Waterman (2010) complementa a fala de Pereira (2010):

A história da humanidade é escrita sobre a paisagem. Cada civilização, cada império que passou deixou sua marca de alguma maneira importante. As pessoas há milênios sentem a necessidade de construir e criar, não apenas para atender às necessidades primárias de alimentação, abrigo e companhia, mas também para edificar monumentos gloriosos que simbolizem suas ambições coletivas (Waterman, 2010, p. 12).

Glancey (2001) explica que os primeiros experimentos em habitação tinham como objetivo concentrar-se na posse de clientes que pertenciam a classe social alta, pois essa parte da população tinha tendência a querer experimentar novas formas de arquitetura que ainda não haviam sido vistas. O autor comenta ainda que, a maior parte da arquitetura habitacional antes da Segunda Guerra Mundial aspirava a ser conservadora, tanto na forma como na função.



Em comunhão com as ideias de Glancey, o autor Neufert (2013) discorre sobre a construção habitacional dizendo que esta desenvolveu-se no século XIX devido à industrialização e o ao alto grau de urbanização. Para o autor, nos dias de hoje, este tipo de arquitetura abrange dentro de um contexto urbano o significado atemporal e espacial de unir os interesses individuais e sociais no interior de uma moradia, atendendo os quesitos de privacidade e sociabilidade. Sendo assim, para o autor, habitar, nada mais é do que a sobreposição de múltiplos fatores de influência, com exigências heterogêneas e padrões de qualidade individualizados.

Sobre a arquitetura como forma de morar, Glancey explica:

A arquitetura, porém, é, de muitas maneiras, prescritiva e determinista – ela nos diz como morar – não importa quão idealista e ideologicamente livre um arquiteto possa ser. Apenas poucos arquitetos tentaram criar edifícios genuinamente participativos – nos quais clientes e usuários participam e contribuem realmente para o projeto e o processo de construção (Glancey, 2001, p. 187).

Bruand (2005) complementa as ideias de Glancey sobre habitação ao dizer que o aumento das necessidades, devido ao acelerado crescimento e urbanização da população, bem como à especulação imobiliária, sendo considerada como o investimento mais rentável, justificam facilmente os motivos da arquitetura de habitação ter sido tão difundida. Já sobre as características das primeiras formas de habitação na segunda metade do século XIX, Reis Filho (2002) apresenta a entrada lateral, geralmente anexada à um jardim. O autor que explica que naquela época os projetos buscavam conservar em linhas principais os padrões acadêmicos, mas, ao mesmo tempo, eram empregados com materiais complementares, fornecidos pela indústria europeia.

Quanto ao processo de projetar, Lawson (2011) afirma que:

Projetar é uma habilidade altamente complexa e sofisticada. Não é um talento místico concedido apenas aos que têm poderes recônditos, mas uma habilidade que tem de ser aprendida e praticada, como se pratica um esporte ou se toca um instrumento musical (LAWSON, 2011, p. 25).

Ching (1998) complementa ainda que as formas e os espaços de qualquer edifício devem levar em conta às funções que acomodam, para que servem, que tipo de usuário irá usufruir e os propósitos e significados que estão inseridos. Para o autor, é reconhecendo a diversidade, complexidade e hierarquia da programação que se deve analisar e discutir um projeto arquitetônico. Rocha (2012) finaliza esse pensamento dizendo que a arquitetura resolve problemas, mas não



apenas os problemas funcionais imediatos. Para o autor, a arquitetura deve ultrapassar a dimensão do que é estritamente necessário.

3. METODOLOGIA

O trabalho teve como base metodológica a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. Para Lakatos e Marconi (2001), a revisão bibliográfica pode ser entendida como algo que indispensável para a delimitação do problema de um projeto de pesquisa e também para obter uma ideia precisa sobre os conhecimentos de um tema, suas questões e sua contribuição de tal investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Além disto, o trabalho teve também como metodologia desenvolver por doze semanas as atividades do escritório, registrando e anotando os procedimentos, realizando encontros com o professor orientador para apresentar as atividades acompanhadas durante a semana, conforme manual de estágio, depois na semana seguinte desenvolver o artigo com essas atividades, relacionando com livros, normas e artigos sobre as atividades.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

As atividades acompanhadas no escritório consistiram em montar projetos arquitetônicos e a partir destes projetar mudanças ou exigências do cliente. Ao todo foram quatro projetos acompanhados sendo duas residências unifamiliares e dois sobrados.

O primeiro projeto consistia em uma residência unifamiliar aonde o cliente desejava uma casa térreo com garagem para um carro, dois quartos, sala de estar, cozinha e pequena área de serviço. No terreno deveriam ser propostos três residências equivalentes, todas com o mesmo plano de necessidades.

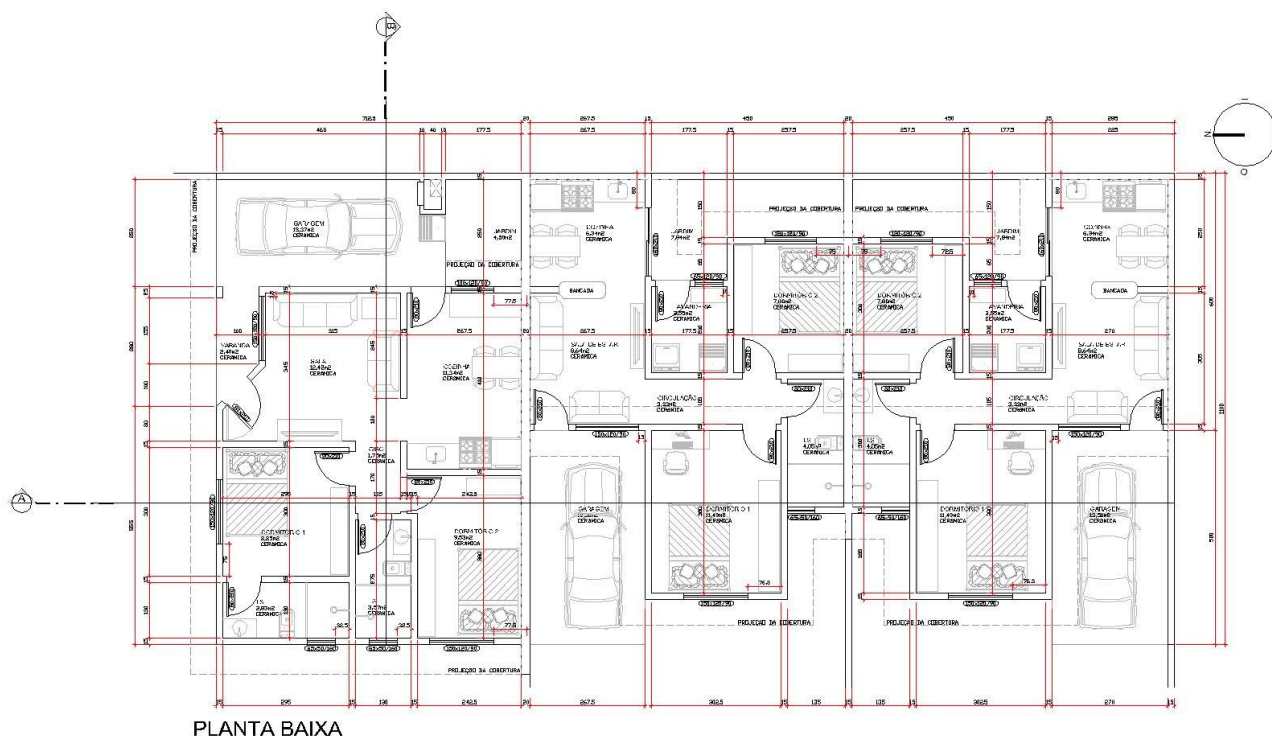
O maior desafio foi o de inserir três casas dentro de um terreno pequeno, para isso, foi projetada sala de estar e cozinha integrados, ampliando o ambiente e permitindo maior mobilidade aos moradores. A mesa de jantar fica dentro da cozinha, economizando espaço a facilitando as refeições, já que não há a necessidade de se locomover tanto.

Após algumas apresentações ao cliente, este pediu para que a casa de esquina, aonde seria de sua propriedade tivesse uma suíte e não apenas dois quartos compartilhando um banheiro. Por isso,



a casa de esquina possui dois banheiros, um para atender a suíte e outro para atender o outro quarto ou até mesmo visitas, convidados etc, conforme ilustrado na figura 01 abaixo.

Figura 1 - Residências unifamiliares inseridas no mesmo terreno;



Fonte: da autora;

Outro projeto de residência que foi acompanhado foi o de uma residência espelhada em um só terreno. O plano de necessidades que o cliente havia passado contava com garagem para um carro, sala de estar, jantar, cozinha, três quartos e uma área de churrasqueira externa.

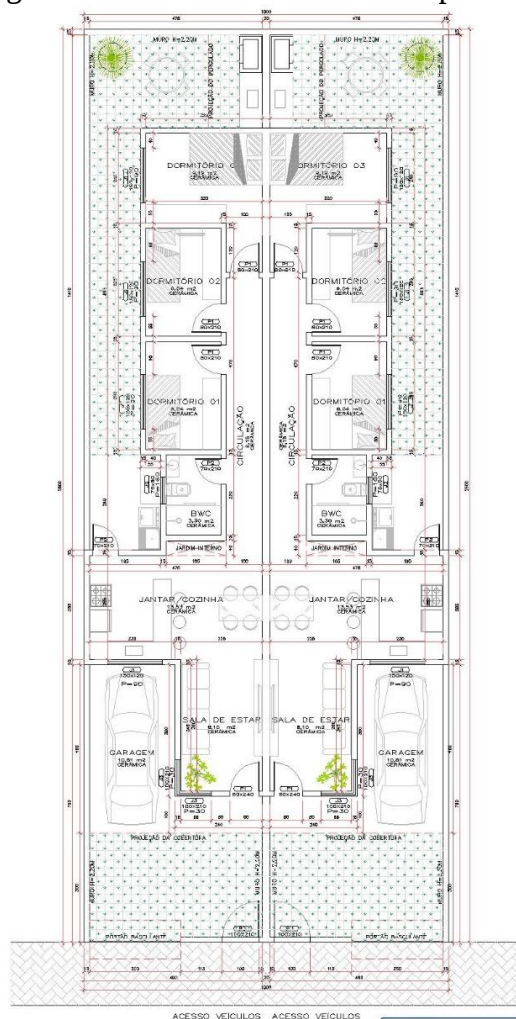
O maior desafio do projeto foi conseguir locar as exigências do cliente em um terreno tão estreito, lembrando sempre que a residência deveria ser espelhada de forma que houvessem duas em um mesmo terreno. A melhor solução encontrada e que agradou o cliente foi a de colocar a entrada pela sala de estar e logo em seguida a cozinha e sala de jantar. Para ganhar mais espaço e mobilidade foi criada uma cozinha gourmet, unindo a sala de jantar com a cozinha.

Em seguida, aos fundos da casa e unidos por um corredor privativo foram instalados os três quartos de forma que os ruídos que acontecem na sala, jantar e cozinha não atrapalhassem a privacidade dos moradores.



O banheiro foi o elemento mediador do projeto, localizado entre a área privativa (quartos) e a área comum (comum), é possível atender toda a residência, não havendo a necessidade de ficar passando por áreas desnecessárias. Aos fundos do terreno foi locada uma área de churrasqueira, com pergolado e mesa ao ar livre, criando uma área de lazer e descanso, longe dos ruídos da rua e com privacidade às pessoas que estiverem desfrutando deste espaço. A figura 02 a seguir demonstra a planta baixa finalizada.

Figura 2 - Residência unifamiliar espelhada;



Fonte: da autora;

Em seguida, o próximo projeto foi o de um sobrado. Com o projeto já em andamento o cliente solicitou algumas mudanças para que ficasse do seu agrado. Este projeto já contava com um plano de necessidades mais amplo, aonde ambientes maiores e mais confortáveis foram solicitados.



Contava com sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, suíte master, dois dormitórios, área de festas e piscina. No piso térreo foram locados então uma ampla sala de estar integrada com jantar e cozinha, criando um ambiente com bastante mobilidade e conforto, além de facilitar a circulação. Anexado à cozinha foi pensada em uma área de serviço com o tamanho suficiente para abrigar todos os eletrodomésticos e utensílios necessários.

A piscina ficou nos fundos do terreno para proporcionar maior privacidade, e junto a ela foi planejado um deck de madeira para locar cadeiras e guarda-sóis. A área de festas com churrasqueira ficou nos fundos do terreno também, integrada com a piscina totalizando um ambiente de lazer acolhedor para a realização de confraternizações, almoços e jantares. Além de todos estes ambientes o cliente também tinha a necessidade de uma garagem para dois carros, que foi projetada na parte frontal do terreno.

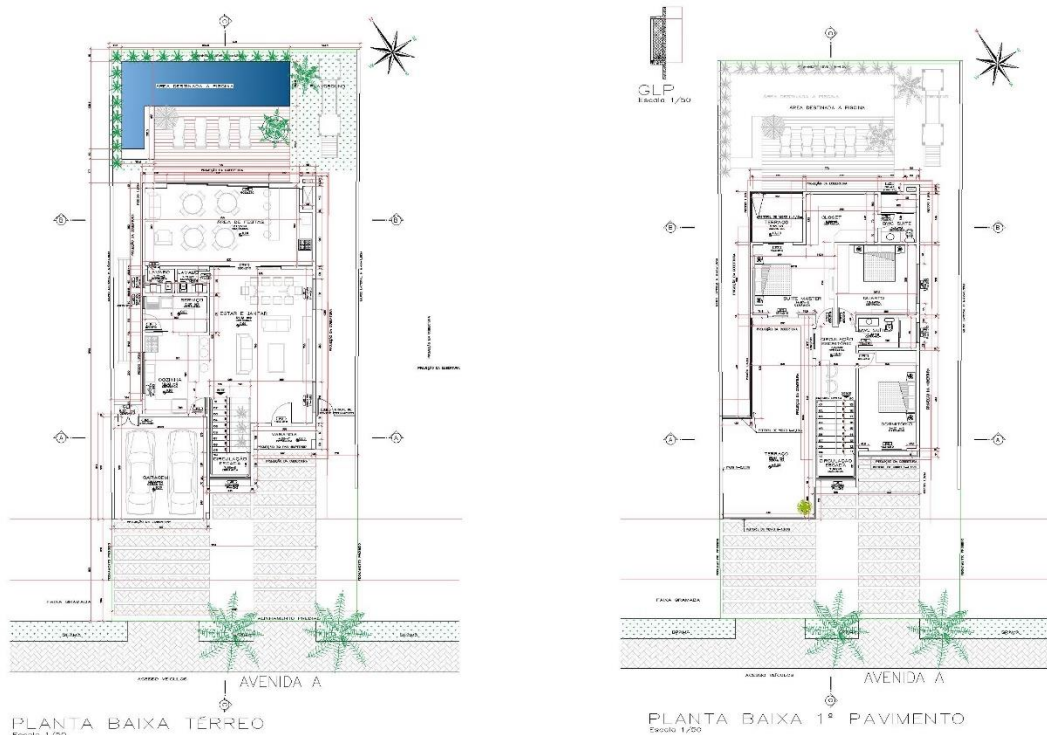
Subindo a escada que permite acesso ao piso superior pode-se encontrar os quartos, área íntima da residência. Uma mesa de escritório foi colocada logo na saída da escada para a instalação de computadores e demais eletrônicos que a família venha a precisar. Unidos por uma pequena circulação privativa foram projetados dois dormitórios pensando nos filhos do casal e um banheiro para atender os dois ambientes. A suíte master foi planejada com bastante generosidade, contando com closet e banheiro, exigências que o cliente havia feito desde o início. Além disso, possui como elemento destaque dois terraços, um com vista para a piscina e outro com vista para a rua, locais aonde podem ser colocados mesas e cadeiras e ter como utilidade uma área de descanso ao ar livre para o casal.

Outro elemento que foi bastante trabalho foi o paisagismo, pensando em criar jardins que pudessem integrar à volumetria da casa, com a sugestão de plantio de palmeiras e uma paginação de piso favorável para a garagem e áreas de circulação externa.

Ao final do projeto, que pode ser conferido na figura 03 a seguir, após algumas alterações do cliente para que tudo ficasse perfeito, foi possível atingir o nível de satisfação ao ter em mãos um projeto de um sobrado que dividiu muito bem as áreas comuns das áreas privativas e contando com ambientes que atendem à demanda da família que virá a se mudar.



Figura 3 - Sobrado 01;



Fonte: da autora;

O último projeto acompanhado no estágio também foi um sobrado, este, porém, tinha como proposta uma linguagem mais orgânica e a necessidade de mais ambientes. O cliente tinha como plano de necessidades estar, jantar, cozinha, churrasqueira, área de serviço, dois quartos, uma suíte master, estar íntimo, escritório, piscina e garagem para três carros.

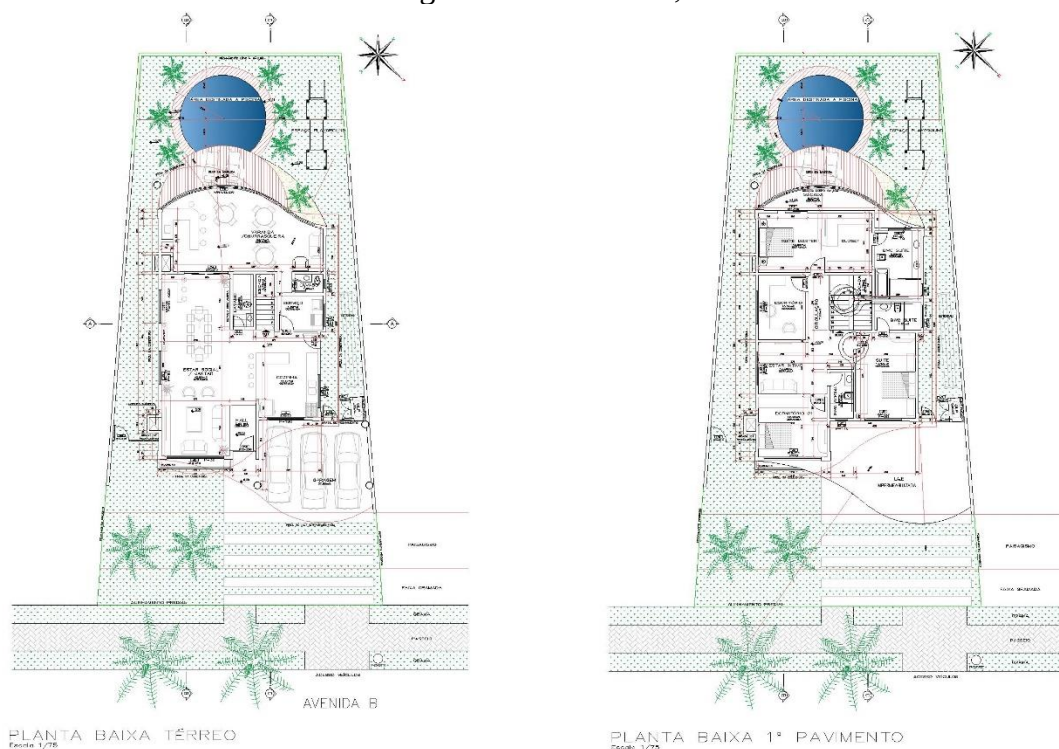
Nas primeiras reuniões o cliente havia explicado o desejo por formas orgânicas nas composições do sobrado. Para atender este pedido a piscina, varanda e o paisagismo seguiram este formato, tendo em suas formas círculos e curvas bem aparentes.

Na entrada da residência foi planejado um hall para que as pessoas não entrassem e já de deparassem com os ambientes, em seguida, os ambientes de estar, jantar e cozinhas foram integrados em um grande espaço para transparecer leveza e modernidade. A área de serviço ficou anexada à cozinha perto de uma saída que concede acesso à área externa da residência, local aonde está disponível o estendal. Seguindo a mesma ideia do outro sobrado, a churrasqueira e a piscina ficaram locados aos fundos do terreno abraçando a ideia de maior privacidade. A piscina conta também com um deck de madeira aonde serão colocadas cadeiras e guarda-sóis.



O segundo piso teve seu projeto reservado para a área íntima da residência, escritório, estar íntimo, dois quartos e a suíte master foram planejados para atender às necessidades do casal. A suíte master conta com closet e banheiro e uma ampla sacada em curva que permite vista para a piscina, criando um ambiente aconchegante de descanso. O estar íntimo tem como objetivo funcional ser uma sala de tv mais casual, para os moradores assistirem seus programas mais descontraídos. Por fim, um escritório fechado foi instalado tendo como funcionalidade ser também uma sala de estudos e até mesmo um espaço para armazenar documentos entre outros objetos.

Figura 4 - Sobrado 02;



Fonte: da autora;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de projetar é algo que varia de cada pessoa, cada lugar, não existe certamente uma forma ou uma regra. O que deve ser levado em conta sempre é o conforto, a funcionalidade, a forma e a satisfação do cliente. Durante o acompanhamento dos projetos descritos neste artigo foi possível



compreender a individualidade de cada projeto arquitetônico já que cada um possui seu próprio plano de necessidades, características do terreno e principalmente clientes diferentes.

A fundamentação teórica apresentou suporte para que cada projeto fosse analisado sem perder suas características e originalidade. Por fim, após o tempo de acompanhamento em escritório, tem-se como resultado a importância da prática na formação do acadêmico-estagiário, a paciência e o interesse pelas ideias e necessidades do cliente entre outras experiências que não poderiam ser vividas ao máximo dentro do campus da faculdade.

REFERÊNCIAS

- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAWSON, B. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- NEUFERT, E. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. 18. ed. Cidade: GG Brasil, 2013.
- PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ROCHA, P. M. **Encontros Paulo Mendes da Rocha**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.
- WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.